

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

10 mar 2017 | O Globo

# É preciso um plano para resgatar o projeto das UPPs

Os tiros disparados na manhã de quarta-feira, no Morro Dona Marta, em Botafogo, assustaram moradores da comunidade e seus vizinhos, mas, de certo modo, ecoaram por todo o Rio de Janeiro. Isso porque, em 2008, foi instalada ali a primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), que, ao longo desses nove anos, manteve-se como vitrine do projeto. Segundo a PM, policiais da UPP foram atacados por traficantes que estavam escondidos na mata. O tiroteio aconteceu por volta das 7h, quando era grande o movimento de crianças indo para a escola.

Até então, o último grande tiroteio que havia mobilizado a comunidade era cenográfico: em fevereiro de 2010, durante as filmagens de "Tropa de elite 2", moradores ligaram para a polícia ao ouvirem disparos e perceberem helicópteros dando rasantes sobre as casas. Embora a região tenha recebido, em programas sociais, bem menos que o prometido, o fato é que a UPP marcou um novo ciclo para o Dona Marta. Grupos de turistas, muitos deles estrangeiros, faziam romaria à Laje do Michael Jackson, que gravava um clipe no local, e produtores de cinema e vídeo usavam as ruas estreitas e íngremes da favela como locações.

É verdade que, com o enfraquecimento do projeto das UPPs, esses tempos já haviam ficado para trás. Moradores do morro relatam que trocas de tiros têm sido rotina ultimamente. Mas o episódio de quarta-feira fez disparar o sinal de alerta na área de segurança. Mesmo quando o chamado programa de pacificação, iniciado pelo então secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, começou a dar sinais de fadiga, a UPP do Dona Marta resistia.

O programa cometeu inegáveis equívocos. Um deles foi o uso político. Por razões eleitoreiras, o número de UPPs foi demasiadamente ampliado, sem que houvesse estrutura suficiente para isso. Após o estado retomar do tráfico o complexo de favelas do Alemão, um dos momentos emblemáticos do programa, era preciso parar e reavaliar o projeto. Mas o calendário político falou mais alto. As prometidas ações sociais nas comunidades também ficaram pelo meio do caminho.

Mas, a despeito de falhas e equívocos, o programa das UPPs tem ganhos incontestáveis. Além de terem permitido ao estado a retomada de territórios controlados pelo tráfico, as UPPs reduziram drasticamente o número de homicídios no Rio, salvando milhares de vidas.

Mesmo com todas as dificuldades financeiras, o estado não pode permitir que voltem aqueles tempos sombrios, quando policiais ficavam isolados nas favelas, acuados pelo tráfico, época também de desastrosas operações do Bope em meio a chuva de balas perdidas. Um plano precisa ser feito para que não se permita a volta do controle territorial pelo crime em áreas estratégicas como o Dona Marta, a Rocinha e o Alemão, entre outras. Até que o estado saia da crise e possa retomar o programa das UPPs, enriquecido pela experiência vivida até agora.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)